



RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

ESTÁGIO PEDAGÓGICO



8 DE MARÇO DE 2022

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMILO CASTELO BRANCO

ANA COSTA (36746) E ANDRÉ SILVA (36653)

Índice

Introdução	1
1.Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)	2
2. Descrição das atividades desenvolvidas	4
2.1 Planeamento	4
2.1.1 Plano Anual	5
2.1.2 Unidades Didáticas	7
2.1.3 Planos de Aula	8
2.2 Realização.....	9
2.2.1 Instrução.....	9
2.2.2 Gestão.....	10
2.2.3 Disciplina	11
2.2.4 Clima	11
2.3 Avaliação.....	12
2.3.1 Avaliação Diagnóstica.....	13
2.3.2 Avaliação Formativa.....	14
2.3.3 Avaliação Sumativa.....	14
2.4 Componente ético-profissional.....	16
2.5 Justificação opções tomadas	17
3. Reflexão	19
3.1 Ensino aprendizagem	19
3.1.1 Aprendizagens realizadas como estagiário	19
3.1.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos	21
3.1.3 Inovação nas práticas pedagógicas.....	21
3.2 Dificuldades e Necessidades de Formação	22

3.2.1 Dificuldades sentidas e formas de resolução	22
3.2.2 Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua	24
3.3. Ética Profissional.....	25
3.3.1. Capacidade de iniciativa e responsabilidade.....	25
3.3.2. Importância do trabalho individual e de grupo.....	25
3.4 Questões dilemáticas	26
3.5 Conclusões referentes à formação inicial	28
3.5.1 Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar.....	28
3.5.2 Prática pedagógica supervisionada	29
3.5.3. Experiência pessoal e profissional.....	31

Introdução

O presente documento constitui o Relatório Final de Estágio, surgindo como parte integrante da unidade curricular de Estágio Pedagógico. Este relatório surge no âmbito do 2º e último ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. O Estágio Pedagógico foi realizado na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra, no ano letivo de 2010/2011 tendo como principal objetivo favorecer a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer dos 1º e 2º semestres do Curso de Mestrado, através de uma prática docente em situação real e orientada de forma a profissionalizar docentes de Educação Física capazes, competentes e adequadamente preparados para a sua profissão. A escolha desta escola deveu-se a vários fatores, como a sua boa localização, o seu bom ambiente escolar, a sua reputação de nível de Ensino e ao Orientador de Estágio. Escolhi este campo de Estágio com o único objetivo de recolher e promover boas condições de aprendizagem. O relatório final tem como principal objetivo, descrever e refletir a atividade como professor estagiário durante o ano letivo, pois, é procurado, realizar um balanço de modo a que seja feita uma auto-observação ao que foi o trabalho desenvolvido, descrevendo as expectativas iniciais relativamente ao ano de estágio pedagógico, seguidamente enumerando as diferentes e vastas tarefas realizadas individualmente e pelo grupo e, com isto, elaborar uma reflexão na qual constem todos os aspetos positivos, negativos, as dificuldades sentidas, aspetos mais difíceis de ultrapassar, importância de todo o trabalho, o impacto do estágio na formação do professor e na formação dos alunos, finalmente a experiência pessoal e profissional que o estágio proporcionou e que mais valias poderá trazer num futuro próximo. A comparação entre o esperado inicialmente e as experiências realmente vividas e o que estas proporcionaram durante este ano letivo é, realmente, um ponto muito importante a relatar neste documento. As experiências foram, sem dúvida, em conjunto com as diferentes formas como foram abordadas e respondidas às várias situações, positivas ou negativas, o que fez com que houvesse uma evolução como pessoa e, não menos importante, como profissional na área do Ensino da Educação Física no sistema de ensino português. Finalmente, chegarei a uma conclusão final referente à formação inicial comparativamente com o resultado obtido com o decorrer do ano letivo.

1. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)

No início deste longo período de aprendizagem existiam muitas expectativas e receios em relação ao Estágio, à realidade escolar que iríamos encontrar, aos alunos e aos restantes professores. No entanto perspetivou-se que o ano de Estágio seria um ano de muito trabalho, mas com o forte contributo na obtenção de competências pessoais e profissionais para o desempenhar de uma futura função como professora de Educação Física.

O Estágio Pedagógico mostrou-se uma ótima oportunidade de aprendizagem, favorecendo um melhor espírito de trabalho individual, mas também em grupo, atitudes proactivas na identificação e resolução de problemas de nível pedagógico, capacidades de lecionação e a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos durante os primeiros dois semestres do curso de Mestrado.

O Estágio Pedagógico foi considerado desafiante visto que a formação inicial é do curso de licenciatura de Ciências do Desporto e não de Educação Física, pelo que considerou-se existir uma lacuna na formação e à qual o Estágio Pedagógico iria responder.

Em relação ao Núcleo de Estágio da Escola Secundária Infanta D. Maria superou-se algumas expectativas na medida em que promoveu um ambiente cooperativo, de partilha de experiências e opiniões, com bom ambiente e boa capacidade de trabalho em conjunto.

Um aspeto importante com alguma expectativa inicial foi o papel do Orientador de Estágio que se mostrou como um fator primordial nas aprendizagens conseguidas no decorrer do ano letivo, mostrando e criticando sempre de forma construtiva, indicando soluções para os problemas existentes, de forma humilde, promovendo um ótimo ambiente entre estagiário-orientador.

A turma que iria encontrar bem como as matérias a abordar foram também motivos de alguma preocupação. A turma embora numerosa mostrou ser ordeira, com vontade de aprender e respeitadora.

Embora não sentisse a vontade para a lecionação de todas as matérias a abordar, conseguiu-se a aquisição de métodos de trabalho e pesquisa de forma a facilitar e a tornar confiante a intervenção junto da turma. Relatório Final Estágio.

Em relação à postura como professora estagiária, esperava-se que estivesse à altura do que seria objetivo no Estágio Pedagógico, trabalhando para ser competente e

responsável transmitindo segurança e coesão a todos os conhecimentos lecionados, inculcando nos alunos a importância da atividade física no contexto pessoal e social.

Foi objetivo a aquisição de conhecimentos, mas também de um crescimento a nível pessoal que esta experiência nos proporcionou.

2. Descrição das atividades desenvolvidas

Durante o Estágio Pedagógico foram desenvolvidas competências necessárias, que um professor deve adquirir, para uma adequada condução do processo de ensino-aprendizagem. O trabalho que leva à aquisição dessas mesmas competências, é um trabalho desenvolvido durante o ano letivo e dirigido a uma só turma. Junto desta, foram aplicados os conhecimentos adquiridos anteriormente consoante a situação e o momento em que os mesmos eram requisitados.

Nem todos os conhecimentos adquiridos se tornaram aplicáveis e muitos dos mesmos tiveram de ser, em parte, adequados à realidade escolar e, mais especificamente, à turma em questão. Assim, esta descrição, será dividida em quatro grandes pontos:

- ✓ Planeamento;
- ✓ Realização;
- ✓ Avaliação;
- ✓ Componente ético-profissional.

2.1 Planeamento

Segundo, RIBEIRO, A. (1999) os modelos de organização curricular disponíveis não existem, na prática, sob formas “puras” e estão sujeitos a evolução ou adaptações, permanecendo sempre a hipótese de invenção de novos tipos de estrutura curricular, em função das realidades concretas do ensino. Em especial, tendo em conta limitações e vantagens inerentes a cada um dos modelos disponíveis, pode ser benéfico e equilibrado utilizar diferentes estruturas para diferentes segmentos de um currículo total adotado no sistema escolar, em vez de este se restringir a um único tipo de organização, facto que na prática, tende a acontecer.

Foi neste sentido que toda a documentação referente ao planeamento foi realizada durante o ano letivo do estágio pedagógico, todos os documentos produzidos puderam ser alvo de adaptações segundo a reação da população ou indivíduo aos quais eram aplicados.

O planeamento compôs a competência profissional a desenvolver mais trabalhosa e exigente, sendo assim fundamental a sua realização uma vez que o processo de ensino - aprendizagem não assenta em ações pedagógicas planeadas individual e isoladamente, de aula para aula, ou improvisadas no próprio momento de aula. Segundo Padilha (2001) citado por Bossle (2002: pp. 37), “o ato de planear é intrínseco à educação”.

Para o planeamento existe um guia orientador, como são os Programas Nacionais. Estes Programas embora sejam o principal aspeto a ter em conta, não poderá ser o elemento máximo da planificação dadas as adequações necessárias, contemplando as limitações do meio social e escolar.

A elaboração de um Plano anual, de uma forma mais geral, contemplou vários aspetos que poderão ligar o planeamento aos aspetos sociais, espaciais, materiais e humanos do meio escolar.

Foram elaboradas Unidades Didáticas, cada uma composta por uma modalidade desportiva, contendo materiais mais específicos de aplicação direta nas aulas.

Por fim os planos de aula, são o elemento de aplicação pedagógica direta no momento da aula.

Assim sendo, seguidamente irão ser apresentados de forma pormenorizada os três elementos referidos: Plano Anual, Unidades Didáticas e Planos de Aula.

2.1.1 Plano Anual

A elaboração do Plano Anual constitui a primeira fase do planeamento e preparação do ensino. Este traduz uma perceção e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade (habilidades, capacidades, conhecimentos, atitudes), bem como reflexões e noções sobre a respetiva estruturação do ensino no decurso do ano letivo (Bento, 1998).

Assim, o Plano Anual deve ser um documento possível e realista, didaticamente exato e preciso, de modo que oriente para o fundamental do processo de ensino – aprendizagem (Bento, 1998). O seu fundamento assenta não só nas indicações programáticas para a disciplina de Educação Física mas também na análise do contexto escolar em que se insere a turma e das características próprias da mesma, tornando o ensino o mais individualizado possível e respeitador dos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.

No Plano Anual, inicialmente, foi desenhada uma caracterização do meio, onde é possível verificar a localização da escola e contexto social do local onde esta se encontra. Analisando os contextos, cultural, económico e desportivo, é possível afirmar que serão uma mais-valia para o professor de educação física visto que fica com uma referência do meio de onde a grande maioria dos alunos, eventualmente, provém, o que poderá levar o professor a adequar as suas ações de modo a melhorar a sua interação com os alunos e ainda, de modo a criar elementos facilitadores no processo de aprendizagem dos alunos.

Foi realizada uma análise e caracterização da escola, de forma a tomar-se conhecimento dos elementos do local onde o professor estagiário exercerá as suas funções de docente. O espaço físico inerente à mesma e ainda os recursos materiais disponíveis foram os pontos abordados. Destes, os mais importantes para o professor estagiário de Educação Física serão o espaço físico referente à área da educação física e ainda os recursos materiais também referentes a esta disciplina. Os recursos espaciais e materiais são fundamentais, pois é deles que depende diretamente todo o planeamento. As estratégias de ensino aplicadas na aula, mediante o espaço físico e mesmo o material disponível, poderão sofrer grandes alterações.

De igual forma foi elaborada uma caracterização da turma, documento de extrema importância para a individualização do processo de ensino-aprendizagem. Para esta caracterização elaborou-se um questionário, aplicado na primeira aula, com um grande número de itens relacionados com o que será útil na intervenção do professor na aula de Educação Física. Saber os principais hábitos de higiene, alimentares, de deslocação até à escola, gostos individuais, situação familiar, escolar, as possíveis doenças impeditivas ou limitativas da prática física e ainda prática física extracurricular, federada ou não. Estas informações são bastante importantes pois fazem referências ao estilo de vida do aluno, o que pode influenciar as atitudes do durante as aulas.

A avaliação na disciplina de educação física foi também um ponto constituinte do Plano Anual. Os momentos, tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), métodos de avaliação, os critérios de avaliação definidos pelo grupo de educação física da escola foram elementos referidos que, como já foi citado, serve de orientador a todos os restantes processos subjacentes.

Foram realizados relatórios da avaliação diagnóstica com fim à interpretação da população a que todo o planeamento se destina nos domínios psicomotor, sócio – afetivo e cognitivo.

Os Programas Nacionais de Educação Física foram objeto de estudo minucioso de forma a perceber o nível de especificidade da Organização Curricular, bem como, os objetivos subjacentes às matérias abordadas.

Foram descritas algumas estratégias de ensino a ter em conta na Intervenção Pedagógica, para otimizar o clima e gestão da aula, a segurança dos alunos e foi também descrito as tarefas a desempenhar pelos alunos que não realizam a prática.

Por fim, foi também descrito no Plano Anual todo o Planeamento das matérias, por Período, por Unidade Didática e por aula. Todo este Planeamento teve por base as decisões do Grupo de Educação Física bem como as rotações de espaço e o material disponível.

2.1.2 Unidades Didáticas

De acordo com Bento (1998), as unidades didáticas são partes integrantes e fundamentais do programa de uma disciplina pois constituem-se unidades integrais do processo pedagógico e apresentam ao professor e aos alunos etapas bem distintas do processo de ensino – aprendizagem.

O conteúdo e a estruturação das unidades didáticas são determinados pelos objetivos, indicações de matérias e linhas metodológicas dos programas e do Plano Anual, procurando garantir a sequência lógica e metodológica da matéria e organizar as atividades do professor e dos alunos, regulando e orientando a ação pedagógica ao conferir às diferentes aulas um contributo claro para o desenvolvimento dos alunos (Bento, 1998).

A unidade didática possui uma estrutura que se pretende prática e facilitadora da ação educativa, principalmente da prática docente. De salientar que este documento apresenta uma certa plasticidade, podendo ser modificado quando necessário.

Cada Unidade Didática contém uma abordagem à sua história, bem como à sua caracterização e regras. Inclui os conteúdos técnicos e táticos, no caso de modalidades coletivas. Estes aspetos servem de base de sustentação à ação do professor.

Os recursos materiais, espaciais, humanos e temporais também são componentes das unidades didáticas, estes são específicos para a matéria abordada o que será importante para o restante planeamento da unidade didática.

As elaborações das Unidades Didáticas basearam-se primeiramente nas linhas orientadoras fornecidas pelo Programa Nacional de Educação Física para o ensino Secundário, no entanto, e tendo em consideração que todos os alunos têm uma história desportiva, as Unidades Didáticas foram baseadas também nos resultados obtidos da avaliação Diagnóstica realizada.

A Avaliação Diagnóstica dos alunos permitiu detetar as suas principais dificuldades e verificar os seus níveis de desempenho nas respetivas matérias.

Os objetivos para cada matéria, gerais e comportamentais terminais (domínio cognitivo, sócio – afetivo e psicomotor), foram selecionados, tendo em consideração as indicações dos Programas e dos Relatórios da Avaliação Diagnóstica.

Depois de estabelecidos os objetivos, foram enumeradas um conjunto de tarefas de progressão pedagógica possíveis de aplicar nas aulas da unidade didática, de forma a criar situações na aula tendo em vista a evolução do aluno.

Através desta análise foi também elaborada a Extensão e Sequência de Conteúdos que se traduz na separação dos objetivos pelas aulas da Unidade Didática,

atribuindo a cada uma função didática, seja ela de introdução, exercitação, consolidação ou de avaliação.

Assim como no plano anual, as Unidades Didáticas também contemplam as estratégias de ensino, embora, neste momento, de forma mais específica e aplicada na totalidade às aulas da modalidade em questão.

A inclusão dos momentos de avaliação, definidos com coerência e pertinência, foi também um aspeto importante na elaboração destes documentos.

Por fim, foram realizados balanços e reflexões do trabalho desenvolvido, onde se pretendia a avaliação dos resultados obtidos pelos alunos, a comparação entre esses resultados e a sua avaliação inicial, a justificação das opções metodológicas tomadas, bem como a reflexão do desempenho dos intervenientes do processo de ensino-aprendizagem (professora estagiária e alunos).

Cada unidade didática é, para além de uma planificação que serve de base ao professor, um documento que relata todo o processo de ensino-aprendizagem durante a abordagem do conteúdo em questão.

2.1.3 Planos de Aula

Segundo Bento (1998: pp. 67), “a aula constitui o verdadeiro ponto fulcral do pensamento e da ação do professor”, sendo o Plano de Aula a unidade básica de planeamento e uma forma detalhada e pormenorizada do planeamento do ensino adaptado e aplicado à sala de aula (Bossle, 2002).

No início do ano letivo, foi desenvolvido um modelo de plano de aula estruturado em três partes: a primeira com a descrição das tarefas e situações de aprendizagem, a segunda com as estratégias e dados de organização da turma e a terceira referente às componentes críticas e critérios de êxito de cada exercício. Neste mesmo modelo era descrito a unidade didática em questão, o número da aula da unidade didática, o objetivo para a aula, a função didática da mesma e os recursos materiais necessários.

Durante o ano letivo, foi talvez na elaboração dos planos de aula que se despendeu mais tempo e mais atenção. Isto porque, é nosso objetivo que a aula corresse da forma planeada e que fosse bem estruturada, coerente, perspetivando a produtividade e evolução dos alunos. Aulas bem planeadas, traduzem-se em aulas bastante ativas, com bom empenhamento motor, bastante produtivas, agradáveis e aliciantes para os alunos.

Visto que o plano de aula é também algo que não é fixo e sim passível de ser alterado, é possível tendo, por base a extensão e sequência de conteúdos e as

progressões pedagógicas definidas em unidade didática, intervir junto do aluno com o objetivo de atingir metas anteriormente definidas. O professor deverá sempre saber qual o momento de alterar o que está planeado e que poderá não se adequar ao momento ou à reação dos alunos a essa tarefa.

O plano de aula tornou-se também, um elemento auxiliar do professor na sua atuação, isto porque, contém as principais componentes críticas de cada elemento técnico e as principais informações a dar aos alunos (feedback).

2.2 Realização

No âmbito da realização, ou seja, da intervenção pedagógica na aula de Educação Física Siedentop indica quatro dimensões que deverão estar sempre presentes e sob o domínio do professor simultaneamente: a intrusão, gestão, clima e disciplina. Todas elas estão sempre presentes simultaneamente em qualquer episódio de ensino.

“Podemos considerar o docente eficaz aquele que encontra meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objetivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas.”

2.2.1 Instrução

A dimensão instrução tem por âmbito todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que fazem parte do repertório do professor para comunicar informação substantiva. Durante o estágio pedagógico esta dimensão mostrou-se bastante importante no decorrer das aulas, tanto no que diz respeito às instruções iniciais e finais como, e ainda com mais significância, na instrução de tarefas. A intervenção tem vários fatores de grande importância a referir, que assim o revelaram no decorrer do ano letivo. A garantia da segurança dos alunos é um aspeto importante, o professor nunca deverá colocar em risco a integridade física dos mesmos, através da distribuição e organização dos alunos, tarefas adequadas ao nível dos mesmos, cumprimento de regras de funcionamento, conduta, disciplina e manipulação do material. O aperfeiçoamento da apresentação da instrução é outro desses fatores, instrução e organização do exercício relaciona-se diretamente com a gestão e quanto mais perfeita estiver a informação melhor é a gestão, ou seja, se for garantida a diminuição do tempo de instrução, garantir a qualidade e pertinência da mesma evitar-se-á situações como a segunda explicação da tarefa. O controlo ativo da prática é, sem dúvida, outro dos

aspectos importantes desta dimensão que se prende com a gestão, quanto melhor colocado estiver o professor melhor vai ser a observação, instrução, disciplina e clima. Como mais um fator temos o aperfeiçoamento da utilização do feedback pedagógico, que se prende também com a dimensão disciplina e clima, para podermos interagir com todos, este deve ter carácter informativo e de motivação, ser descritivo, prescritivo, interrogativo, de lembrança e afetivo. Ainda ligado ao feedback, deve-se garantir a pertinência e qualidade do mesmo, privilegiando o positivo, devem ser dadas soluções para o aluno executar bem e acompanhar a prática consequente ao feedback.

Grande parte dos fatores referidos em cima foram tidos em conta no decorrer do ano letivo de estágio pedagógico, é de notar que a evolução em alguns deles foi, em parte, demorada e grande parte do primeiro período foi dedicada a essas melhorias de intervenção pedagógica e, mais concretamente, à instrução. Ao nível do feedback, numa primeira fase, houve alguma dificuldade em sistematizar os aspetos a ter em conta na observação de cada exercício para posterior feedback aos alunos. Com o alongar do ano letivo e com a aquisição de hábitos e rotinas da mesma, o feedback pedagógico surgiu em maior quantidade e qualidade.

2.2.2 Gestão

A gestão é também classificada como fundamental na condução e controlo da aula de educação física. Desta, surgem aspetos como o controlo inicial da atividade, verificação da disponibilidade de todo o material necessário, pontualidade, utilização de um processo de chamada rápido, estabelecer / combinar sinais de atenção, reunião e transição, utilização de interações e feedback positivo, utilização do entusiasmo, incitamento e elogio.

É possível referir que os instrutores mais eficazes na dimensão da gestão são aqueles que, repartem o tempo de aula de modo a criar um contexto de ensino que proporciona ao aluno mais tempo de empenhamento e exercitação em exercícios de critério, estabelecem regras e formas concretas e explícitas de funcionamento da classe, e chamam a atenção dos alunos para a necessidade do seu comprimento. Apresentam ainda as seguintes capacidades de gestão: sabem o que se está a passar na aula, observam e controlam, mais do que um acontecimento ao mesmo tempo, mantêm a atividade da turma sem paragens, mantêm um fluxo e um ritmo adequado à aula, mantêm os alunos empenhados na realização das suas tarefas e esforçam-se por manter os alunos interessados na atividade.

A gestão foi uma das primeiras preocupações a ter no ano de estágio, no início do ano letivo esta dimensão foi de grande relevância em conjunto com a organização e

controle da turma. Contudo, com a prática, e mesmo sem uma ênfase tão grande sobre a mesma, a gestão foi melhorando devido à experiência adquirida no decorrer das aulas. Principalmente em relação ao tempo despendido por tarefa havia algumas dificuldades, por vezes, houve mais tempo dedicado a tarefas que se tornavam provocadoras de falta de motivação e empenho e, conseqüentemente, levava a uma diminuição do tempo das tarefas realmente importantes e fundamentais para a evolução e produtividade dos alunos.

2.2.3 Disciplina

Entende-se pela dimensão disciplina, conduta inapropriada e desordem. No que diz respeito ao meio escolar é possível referir falta de disciplina como, o incumprimento de leis gerais da escola, de normas de convivência e de tarefas propostas, regras específicas da disciplina. Existem várias técnicas de controle para situações de indisciplina, como exemplo temos as técnicas punitivas e as positivas, ainda assim deve-se saber estabelecer a diferenciação entre comportamentos apropriados e inapropriados, e dentro destes entre comportamentos fora da tarefa e comportamento desvio.

Existe um conjunto de medidas possíveis de aplicar na diminuição e modificação do comportamento inadequado tais como, ser específico, saber ouvir e ser audível, definir cuidadosamente as implicações da modificação, agir gradualmente, ser consistente e congruente, utilizar linguagem compreensível e adequada e utilizar comunicação não verbal. Ainda assim, estas são apenas ações a ter posteriormente, sendo o ideal a utilização de técnicas preventivas evitando que os comportamentos fora da tarefa e desviantes ocorram.

Este último pressuposto foi inicialmente o principal foco no que diz respeito à disciplina/indisciplina. Pode dizer-se que foram obtidos resultados com esta estratégia, os comportamentos desviantes e fora da tarefa não foram, durante as aulas, situações frequentes, mas sim esporádicas e pontuais, sendo estas aniquiladas rapidamente.

2.2.4 Clima

A dimensão clima, a última em análise, tem também, tal como todas as outras, bastante importância na aula de educação física, esta dimensão engloba as interações pessoais, as relações humanas e o ambiente que condiciona. Criar um bom clima de sala de aula é, fundamentalmente, realizar um conjunto de situações coerentes, congruentes e eficazes para que os alunos se sintam bem dentro da mesma e que possa haver as melhores condições, em termos das interações pessoais, relações humanas e

ambiente, para que o professor exerça o seu trabalho e os alunos também o acompanhem.

Para que um bom clima seja criado necessitamos de ter em conta um conjunto de fatores que vão, certamente, ajudar que esse seja realmente um clima benéfico para a aula de educação física. A congruência nas interações, dirigir as interações apenas a comportamentos significativos, relacionar as interações com o desempenho na tarefa através de especificidade, interagir sobre fatores pessoais e manter o entusiasmo no aperfeiçoamento dos alunos são esse conjunto de fatores que nos vão guiar para criar o clima indicado para a aula.

O entusiasmo do professor dos alunos na aula é uma das formas de promover um clima positivo, a interação, de modo positivo, interessado, inovador e encorajador, pelo aluno é uma forma de proporcionar ao aluno realmente motivos de interesse e motivação na aula.

Esta foi uma das tentativas durante o ano de estágio, a facilidade nesta dimensão no decorrer do ano letivo, poderá dever-se ao próprio âmbito em que o professor se encontrava, ou seja, o ano de experiência como docente (estágio), a ligação apenas a uma turma, isto é, todo o sentimento do professor era para com uma só turma o que facilita imenso na criação de um clima positivo e benéfico às aulas de educação física.

Em conclusão é possível afirmar que no que diz respeito à realização das atividades de ensino-aprendizagem, as 4 dimensões aqui analisadas são as que, essencialmente, foram focadas durante o ano letivo. Assim, é possível também dizer que a abordagem de qualquer uma delas foi feita com bastante sucesso, a instrução com uma notória evolução ao longo do ano, tal como a gestão em que houve, inicialmente, algumas dificuldades e que ao longo do ano foram diminuindo significativamente para que dessem lugar a um à-vontade e criação de rotinas de trabalho. O clima e a disciplina foram, desde Relatório Final Estágio 19 início, implementados com sucesso, acontecendo apenas situações pontuais de indisciplina e um clima menos positivo.

2.3 Avaliação

Ribeiro (1999) entende a avaliação como um processo que intenta acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu processo de aprendizagem, identificando o que já foi alcançado e pretendendo encontrar as melhores soluções para as dificuldades sentidas, podendo-se reformular o ensino e aumentar a sua qualidade. Assim, a avaliação incide sobre o desempenho do aluno e, até, sobre o plano de ação do professor, estando intrinsecamente ligada ao processo pedagógico. Em concordância com Ribeiro (1999), as avaliações a que a professora estagiária procedeu, ao longo das

unidades didáticas, enquadravam-se em três grandes tipos: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa.

2.3.1 Avaliação Diagnóstica

Segundo Ribeiro (1999), a Avaliação Diagnóstica tem como propósito aferir as posições dos alunos face a novas aprendizagens, que lhe vão ser apresentadas, e a aprendizagens anteriores, que lhes servem de base. Desta forma, permite ao professor saber quais as possibilidades dos alunos e prevenir ou solucionar as dificuldades atuais ou futuras (Carvalho, 1994).

A Avaliação Diagnóstica tinha como principal objetivo, fornecer à professora estagiária informações sobre os níveis iniciais de desempenho dos alunos a uma dada matéria, sendo um ponto de partida para a elaboração das unidades didáticas. Os dados recolhidos conduziam a tomadas de decisão através de uma adaptação do ensino às características e níveis dos alunos, como a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, e adequação ou reformulação do planeamento. Assim, este tipo de avaliação realizou-se no início do ano letivo para algumas matérias e na primeira aula da Unidade Didática para outras matérias.

O Núcleo de Estágio procedeu à construção de grelhas de Avaliação Diagnóstica para cada matéria a abordar, baseando-se nos conteúdos programáticos do Ensino Secundário. Note-se que foram tidos em atenção as indicações programáticas do 3º Ciclo de escolaridade, uma vez que muitos alunos poderiam não ter atingido os objetivos propostos para esse ano ou estarem num nível mais avançado do que o estabelecido para o 10º ano.

O registo da avaliação era realizado de forma direta na grelha, através de situações de exercícios critério/sequências (técnica) e/ou situações de jogo reduzido (técnica e tácita), consoante as matérias. A cada critério correspondia um nível de desempenho, através da simbologia NE (Não Executa), ER (Executa de forma Rudimentar) e E (Executa). Posteriormente, era atribuído a cada aluno, com base na avaliação obtida em cada critério, a classificação de nível: não introdutório, introdutório, elementar ou avançado.

Relativamente às grelhas de avaliação, a sua estrutura foi elaborada pelo Núcleo de Estágio no início do ano letivo.

Para finalizar este processo de avaliação, era realizado para cada matéria, um relatório de Avaliação Diagnóstica onde a professora estagiária analisava os dados obtidos e estabelecia objetivos e estratégias de atuação para as aulas. Assim, como

referido anteriormente, a Avaliação Diagnóstica constituía o ponto de partida para a elaboração da unidade didática ao se definir os objetivos comportamentais terminais, a extensão e sequência de conteúdos e as estratégias de ensino.

2.3.2 Avaliação Formativa

Segundo Ribeiro (1999) a Avaliação Formativa “pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e lhes dar solução”.

Assim, a Avaliação Formativa tinha como principais objetivos verificar se o aluno estava a atingir os objetivos previstos sob forma de conceitos, habilidades e atitudes, identificando as suas dificuldades, e recolher informações que permitissem à professora estagiária adaptar a sua ação pedagógica, aperfeiçoando o processo de ensino – aprendizagem.

A Avaliação Formativa assumiu um carácter contínuo, sendo realizada em todas as aulas através da observação.

Neste tipo de avaliação, a professora estagiária contemplou aspetos relativos ao domínio sócio – afetivo, tais como pontualidade, assiduidade, comportamento e empenho, e ao domínio cognitivo (conhecimento das regras de segurança, do equipamento e material e das componentes críticas dos vários conteúdos), por meio do questionamento no decurso das aulas. Também os aspetos relativos ao domínio psicomotor eram tidos em conta, sendo observados os desempenhos dos alunos, de forma a verificar a direção do processo de aprendizagem e adaptar objetivos caso necessário. A avaliação das competências do domínio cognitivo e sócio - afetivo foi realizada por observação do comportamento dos alunos durante as aulas.

2.3.3 Avaliação Sumativa

Segundo Ribeiro (1999) “a avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino”. Assim, tem uma função classificatória e o seu objetivo é atribuir uma nota definitiva, tendo por base os níveis de aproveitamento que foram anteriormente estabelecidos, ao sumariar o desempenho de um determinado aluno, num conjunto de objetivos de aprendizagem (Arends, 1995). Este tipo de avaliação tinha como principal objetivo aferir a progressão dos alunos e avaliar as suas aprendizagens durante a unidade didática, atribuindo-lhes uma classificação quantitativa.

Outro objetivo igualmente importante foi possibilitar à professora estagiária avaliar o seu próprio trabalho durante a unidade didática.

Relativamente às aulas de Avaliação Sumativa, a professora estagiária respeitou sempre o formato normal das aulas de Educação Física, não procedendo a uma avaliação individual e seriada dos alunos. Assim, a Avaliação Sumativa de cada unidade didática realizou-se na última aula da mesma.

A professora estagiária procedeu à construção de grelhas de Avaliação Sumativa para cada matéria, de acordo com os conteúdos abordados e objetivos a atingir. Os domínios sócios-afetivo e cognitivo foram avaliados a partir dos resultados da Avaliação Formativa contínua, completando a Avaliação Sumativa. O registo da Avaliação Sumativa dos aspetos relativos às competências do domínio psicomotor realizou-se de forma direta na grelha, através da observação dos elementos técnicos e táticos (ofensivos e defensivos), que compunham os objetivos propostos a alcançar e que os alunos deveriam realizar com sucesso no final da Unidade Didática, em situação de exercício/sequência e/ou de situação de jogo reduzido, consoante as matérias. Os resultados obtidos foram registados na grelha de Avaliação Sumativa através da atribuição de um nível de desempenho, de acordo com uma escala de Muito Insuficiente – Não executa - a Muito Bom – Executa muito bem, onde:

- ✓ Muito insuficiente – Corresponde aos alunos que nunca realizam a ação motora;
- ✓ Insuficiente – Corresponde aos alunos que a realizam com muitas dificuldades e não cumprem minimamente as suas componentes críticas;
- ✓ Suficiente – Corresponde aos alunos que a realizam com dificuldade e que cumprem minimamente as suas componentes críticas;
- ✓ Bom – Corresponde aos alunos que a realizam bem e regularmente, cumprindo quase sempre as suas componentes críticas;
- ✓ Muito Bom – Corresponde aos alunos que realizam muito bem a ação motora e que cumprem todas as suas componentes críticas.

Para finalizar este processo de avaliação, era produzido para cada matéria, um relatório de Avaliação Sumativa onde a professora estagiária analisava os dados obtidos, realizando um balanço final do processo de ensino – aprendizagem, de onde decorriam informações sobre os objetivos efetivamente atingidos, ao comparar os resultados perspetivados e os realmente alcançados, tornando-se esta avaliação muito importante para reformular e avaliar a eficácia do processo de ensino – aprendizagem.

Relativamente ao processo de Avaliação Sumativa de final de período seguiram-se os critérios de avaliação e respetivas cotações estipulados pelo grupo de Educação

Física no início do ano para os vários domínios, de forma a obter uma classificação final do aluno.

2.4 Componente ético-profissional

A ética e o profissionalismo de qualquer trabalhador na sua área são pilares fundamentais para o seu sucesso estes, são possíveis de analisar no desempenho diário do professor através da capacidade de trabalhar individualmente e coletivamente, sentido de responsabilidade, assiduidade e pontualidade, capacidade de análise crítica, autocritica e iniciativa, cumprimento dos compromissos comuns e individuais dentro dos prazos, compromisso ético com as aprendizagens dos alunos, apresentação e conduta pessoal adequadas perante os alunos, professores, encarregados de educação e funcionários.

Durante o ano letivo de 2010/2011 houve, na grande maioria dos conteúdos abordados, um domínio e conhecimento dos mesmos e uma mobilização contextualizada destes, tanto os de âmbito geral como os específicos da área da educação física e ciências do desporto. Também ocorreu durante a abordagem de alguns conteúdos um menor conhecimento profundo dos mesmos, isto, foi sempre colmatado através da autoformação com pesquisa, de forma a investir no processo de formação contínua. No que diz respeito à disponibilidade para os alunos e para a escola, houve sempre, durante o ano letivo uma completa disponibilidade em estar na escola, tanto para atender a necessidades por parte dos alunos como de parte de qualquer atividade da escola, qualquer uma delas feita com grande empenho e entrega à causa em questão, a grande maioria destas necessidades vieram por parte da organização de atividades do grupo de educação física e das turmas às quais fiz um acompanhamento de perto durante o ano letivo.

O ano de estágio foi, sem dúvida, um ano bastante produtivo, além do trabalho individual, foi dado algum ênfase ao trabalho em equipa o qual nos momentos de maior necessidade correu bastante bem, principalmente nas atividades organizadas pelo núcleo de estágio e noutras em que o grupo teve de se unir.

Durante o estágio houve sempre responsabilidade sobre os compromissos assumidos tal como com as exigências que a escola e o estágio revelam, tal como a assiduidade e pontualidade foram pontos positivos no decorrer do ano letivo. Quanto à conduta perante alunos e elementos do grupo de estágio sempre foram promovidos valores positivos demonstrando sempre bom profissionalismo nas ações realizadas.

A análise crítica foi sempre um ponto bastante positivo durante o ano letivo, desde cedo que foi possível verificar uma boa capacidade de análise as ações de planeamento e intervenção pedagógica sendo possível encontrar soluções aos problemas detetados.

Houve em todo o percurso uma preocupação e um compromisso com a aprendizagem dos alunos. Também a promoção da diferenciação da aprendizagem foi posta em prática a grande maioria das vezes neste estágio e ainda a preocupação com a inclusão de todos os alunos da turma.

2.5 Justificação opções tomadas

Durante o ano letivo foram tomadas algumas opções com necessidade de justificação.

No que diz respeito ao primeiro período as matérias abordadas foram a Natação e o Atletismo.

Na Natação, tendo em consideração a heterogeneidade do grupo, defini 3 grupos de trabalho, um de nível inicial Elementar, outro Introdutório e outro com necessidade de uma adaptação ao meio aquático, portanto num nível Não Introdutório. Isto deveu-se a uma definição de objetivos bastante distinta para os 3 grupos.

No atletismo embora existissem alunos de nível diferente decidimos não criar grupos, realizando toda a turma a mesma aula, adaptando somente para alguns alunos outros tipos de exercícios de progressão. Estas aulas foram realizadas em estações devido ao número de modalidades do atletismo que havia necessidade de abordar.

No segundo período nas modalidades de Ginástica e Patinagem as aulas foram, à semelhança do atletismo, iguais para todos, adaptando somente exercícios de progressão mais simples para os alunos com maiores dificuldades.

A modalidade de Ginástica foi realizada em estações de forma a maximizar o tempo de empenho motor dos alunos e tornando a presença e intervenção da professora facilitada.

Na Patinagem as aulas tiveram um figurino semelhante em todas as aulas, do mais simples para o complexo, para uma atividade de carácter lúdico. As aulas iniciaram-se com revisão de conceitos abordados anteriormente, de seguida introduziam-se novos conceitos, aplicavam-se todos eles em circuitos e por fim jogos lúdicos.

Tive necessidade de alterar o número de aulas à Patinagem em menos uma aula, visto que no decorrer da unidade didática de Ginástica, houve 2 aulas em que os alunos não estiveram presentes devido a ações de formação no âmbito da Educação Sexual. A

aula retirada à patinagem teve como finalidade a realização da avaliação sumativa de Ginástica.

No terceiro período as unidades didáticas de Voleibol e Basquetebol foram dadas de igual forma a todos os alunos e de forma planeada.

3. Reflexão

3.1 Ensino aprendizagem

3.1.1 Aprendizagens realizadas como estagiário

O ano de estágio foi sem dúvida um ano de grandes aprendizagens ao nível da Educação Física e ao nível do que é ser professor numa escola pública portuguesa. Foi um ano de grande crescimento a nível profissional, mas também, e principalmente a nível pessoal.

Ao nível da Intervenção Pedagógica houve um grande número de aprendizagens e uma grande evolução ao longo do ano letivo. De um nível nulo de experiência no âmbito da lecionação de Educação Física passou-se a um nível bastante satisfatório para a prática da mesma.

Relativamente à dimensão instrução houve no início algumas dificuldades, visto que com a constante preocupação na organização e disciplina dos alunos, não soube inicialmente dirigir o discurso aos alunos de forma sucinta e completa. Ou instruía de menos e não referia elementos importantes como todas as componentes críticas dos exercícios, a forma de organização da tarefa, ou então instruía de mais e perdia muito tempo na passagem de exercício e na descrição de todos os movimentos. Com o passar do tempo e das aulas que ia lecionando, tanto da turma do 10º ano como da turma do professor orientador (7º ano), que por vezes lecionei, foram desaparecendo alguns erros e surgindo estratégias para rapidamente concentrar a atenção de toda a turma e transmitir toda a informação pretendida de forma simples, resumida e com especial atenção à linguagem utilizada, tendo em consideração a população alvo a que se destina. No final do primeiro período grande parte das correções, acima referidas, já tinha tido lugar, o que deu lugar a um progressivo maior à-vontade na comunicação com a turma, que no final do ano se mostrou sem qualquer problema.

A prática de instruções para tarefas e a aplicação dos feedbacks com o completar do ciclo dos mesmos foi fundamental para a aprendizagem e evolução a este nível.

No que diz respeito à gestão da aula, senti inicialmente algumas dificuldades, estando demasiado preocupada com o tempo das tarefas, o tempo da transição das tarefas, a organização espacial da turma e dos exercícios, o que por vezes fazia com que a observação dos alunos não fosse constante bem como os feedbacks dados aos mesmos.

Ao desvincular-me da necessidade de cumprir escrupulosamente o estipulado no plano de aula e nível temporal, fez com que descontraísse um pouco mais, observasse mais os meus alunos e pudesse implementar, quando sentisse necessidade, algumas

medidas de correção, e alterações de forma cumprir os objetivos propostos para a aula para que todos os alunos executassem com sucesso os exercícios propostos.

Em relação à organização dos exercícios da aula, o que no início era simplesmente uma compilação de tarefas em sequência e em progressão, passaram a sê-lo de forma mais econômica não mexendo na estrutura do espaço da aula, realizando variantes de um exercício geral. Este tipo de medidas aumentou grandemente o tempo de empenhamento motor dos alunos pois não foi perdido tempo em reestruturar todo o espaço e também por vezes nem tempo perdia na instrução, visto que, não alterando a estrutura, a instrução era dada com os alunos no mesmo local.

Desde cedo, mais particularmente no primeiro mês de aulas que incuti nos alunos responsabilização para a assiduidade e pontualidade às aulas. Aprendi algumas estratégias para obter os resultados pretendidos. A estratégia que utilizei foi dar aos alunos o poder de decidir, por exemplo, se queriam os 10 minutos cedidos no final da aula, sendo que a entrada na aula seria ao toque de entrada ou se queriam iniciar a aula ao segundo toque e terminá-la somente 5 minutos antes. A verdade é que ao ter sido dado aos alunos essa responsabilidade eles sentiram que o tinham que cumprir, o que surtiu bons efeitos, não tendo registado casos de falta de pontualidade na turma.

Em relação ao clima e à disciplina, consegui manter uma relação com os alunos bastante saudável, mantendo igualmente o distanciamento necessário entre professor aluno. Os casos de indisciplina na minha turma foram bastante pontuais, mais especificamente, duas vezes, uma das vezes um aluno repetidamente chutou uma bola de voleibol com violência e a outra vez um aluno subiu a parede de escalada sem segurança alguma. Nos dois casos a minha intervenção foi bastante rápida tendo os alunos em causa, e os restantes, percebido o erro cometido.

Em relação à intervenção pedagógica penso que alcancei um bom nível, tendo os meus alunos correspondido e alcançado bons resultados nas avaliações sumativas das modalidades.

Em relação à assessoria à Direção de Turma adquiri conhecimentos e algumas competências do papel do Diretor de Turma na Comunidade Escolar, percebi a rotina do seu dia-a-dia, as suas preocupações, deveres e funções. Ganhei alguma experiência no que diz respeito a controlar as faltas dos alunos, em receber os Encarregados de Educação, em preparar convocatórias para reuniões com Encarregados de Educação, em recolher informações dos professores da turma, em solucionar casos emergentes de falta de disciplina ou delinear algumas estratégias para combater insucesso dos alunos, em planear e prepara toda a informação para apresentar nos Conselhos de Turma, etc.

No que diz respeito às atividades realizadas no âmbito da disciplina de Projetos e Parcerias Educativas foi bastante interessante ver a evolução que se verificou na organização e realização das mesmas.

Tanto na organização do Torneio de Voleibol como da Atividade de Sky na Serra da Estrela, consegui, juntamente com as minhas colegas, ser bastante metódica na organização, planeamento e realização dos eventos, foi tudo pensado com o tempo necessário, não tendo ficado nenhum aspeto por decidir. Compreendemos agora as necessidades exigidas para a preparação de um evento escolar, os cuidados a ter, os prazos a cumprir, etc. Sinto-me preparada para organizar eventos a nível escolar.

3.1.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos

O ano de estágio foi um ano de grandes aprendizagens em que o professor estagiário exerceu funções em apenas uma turma. Desta forma todo o empenho, dedicação, estudo foi dedicado ao processo de ensino-aprendizagem da turma em questão. O que inicialmente poderia ter sido uma desvantagem para a turma por ter uma professora estagiária, depois mostrou-se bastante vantajoso, visto que todas as aulas eram estudadas ao máximo e todos os alunos observados com a máxima precisão. Para não falar de que todas as aulas eram supervisionadas pelo professor orientador, que sempre me ajudou a observar os alunos e o seu desempenho motor, não deixando que as coisas fossem mal realizadas.

Houve um compromisso bastante elevado com as aprendizagens dos alunos e com a definição de objetivos intermédios para cada aluno com vista ao cumprimento dos objetivos finais.

3.1.3 Inovação nas práticas pedagógicas

A inovação da prática pedagógica constitui uma mudança discutida e assumida de forma consciente pelo professor com vista a um melhoramento do processo de ensino aprendizagem, a um aumento da motivação dos alunos para as aulas de Educação Física, garantindo o seu empenhamento.

Foi sempre que possível implementado um aquecimento com jogos lúdicos em vez do aquecimento tradicional, sendo que bem selecionado poder-se-ão tornar específicos da modalidade em lecionação, bem como um fator motivacional, logo no início da aula.

A Diferenciação Pedagógica “é a identificação e a resposta a uma variedade de capacidades de uma turma, de forma que os alunos, numa determinada aula não

necessitem de estudar as mesmas coisas ao mesmo ritmo e sempre da mesma forma”, segundo Grave-Resendes & Soares (2002). Em concordância com o citado anteriormente foi opção, sempre que possível, utilizar exercícios diferentes para grupos de níveis diferentes.

3.2 Dificuldades e Necessidades de Formação

3.2.1 Dificuldades sentidas e formas de resolução

No decorrer do estágio algumas dificuldades foram aparecendo e sendo colmatadas, corrigidas com o maior número de aulas lecionadas, com sugestões feitas pelo orientador e pela pesquisa individual realizada.

No primeiro período, e como já foi referido anteriormente, as grandes dificuldades surgiram no âmbito da intervenção pedagógica, principalmente no que diz respeito às dimensões instrução e gestão. A falta de experiência, na área da lecionação, justifica estas inseguranças e dificuldades, o que por vezes poderia ter sido facilitada com um mais estudo da matéria a ser abordada, com um maior treino do que se deve dizer para instruir determinada tarefa.

Nas primeiras aulas foi também dificuldade a definição de objetivos exequíveis para os alunos e definição dos exercícios a realizar para determinado objetivo. Com o passar do tempo, maior prática na lecionação e maior conhecimento da turma, levou-me a conseguir, de forma adequada e individualizada, definir objetivos para os alunos de modo a se tornarem exequíveis.

A dificuldade na criação de tarefas adequadas foi solucionada com a ajuda das reflexões seguidas à aula, presididas pelo professor orientador e colegas de estágio, com as suas críticas e opiniões de melhoria. Com esta ajuda foi bem mais simples fazer uma autocritica e assim também solucionar os problemas e dificuldades sentidas.

Outro dos problemas sentido foi a sequência dos exercícios propostos e o tempo de duração dos mesmos. A sequência dos exercícios foi resolvida pelo feedback dado pelo professor, justificando as razões pela qual não deveria ser de uma forma e sim de outra. Em relação ao tempo dos exercícios, a dificuldade aumenta e só com o tempo consegui perceber algumas reações nos alunos que me ajudaram a identificar o momento certo de mudança de exercício. O grau empenhamento na tarefa e a intensidade com que o fazem poderão determinar a saturação dos mesmos em determinado exercício ou não. É importante neste caso um bom conhecimento dos alunos, o que no nosso caso, ao só termos 1 turma, foi um fator facilitador.

Outra dificuldade que surgiu foi a qualidade, quantidade de feedbacks a fornecer aos alunos, bem como o momento de os realizar. Foi meu objetivo dar o maior número de feedbacks possíveis, no entanto, por vezes, ao observar determinado erro não soube como o corrigir. O aumento da experiência e o maior estudo das componentes críticas dos gestos levou-me a um maior à-vontade para intervir e corrigir os alunos. Aconteceu muitas vezes não saber quando parar de individualizar o feedback e dá-lo para toda a turma. O orientador de estágio sugeriu-me que adotasse a estratégia de quando 50% da turma tinha o mesmo erro, parasse o exercício e corrigisse toda a turma, com chamada de atenção para as componentes críticas que não estavam a realizar. A partir deste momento, a constante observação levou-me a um nível bastante bom de feedbacks dados aos alunos, de forma individual ou coletiva, fechando sempre o ciclo de feedback com nova observação após correção.

A minha colocação e movimentação no espaço da aula foi o erro que mais tardiamente foi corrigido. Isto porque inicialmente a preocupação era o maior acompanhamento dos alunos, observando, controlando a turma e gerindo a aula da melhor forma possível. Assim que estes últimos aspetos iam sendo colmatados, comecei a ter em atenção a forma como me dispunha na aula de forma a ter sob o meu campo de visão todos os alunos e de forma a fazer sentir a minha presença onde quer que estivesse. Em relação ao deslocamento e após algumas chamadas de atenção comecei a deslocar-me sempre por fora dos alunos, cruzando o espaço de um lado ao outro, somente quando queria alcançar algo num curto espaço de tempo.

O empenhamento dos alunos não foi linear ao longo da aula, senti por vezes falta de entusiasmo e que de certa forma, para alguns, a aula se tornava enfadonha. Com a melhoria do clima de aula, com a maior abertura dos alunos para com a professora, com o aumento do conhecimento da turma por parte da professora e com utilização de estratégias como implementação de jogos lúdicos em determinadas fases da aula, fiz com que conseguisse diminuir alguns sentimentos de cansaço e desmotivação.

Em relação à assessoria à Direção e Turma houve alguma dificuldade na minha integração, pois, apesar de aceite pela Diretora de Turma o meu cargo como assessora, não houve inicialmente uma abertura facilitada. Com a minha perseverança no questionamento de várias questões e com a consciencialização da Diretora de Turma que de facto poderia ser uma ajuda, consegui realizar a acessória estando presente na maioria das funções deste cargo.

3.2.2 Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua

As dificuldades sentidas que deverão continuar a ser combatidas são, maioritariamente, ao nível da intervenção pedagógica e da pedagogia.

No início as instruções iniciais e finais eram praticamente inexistentes, com a resolução de outros problemas relacionados com a orientação da aula em si, o nervosismo e a falta de experiência, a atenção dada a estes aspetos aumentou e melhorou substancialmente. No entanto, há a plena noção que tem que se aumentar e desenvolver melhor esta capacidade, tal como expandir a bagagem linguística com uso de terminologias e taxonomias específicas das matérias a ser abordadas.

De modo a uma melhor e maior confiança na transmissão de conteúdos será relevante possuir um conhecimento mais vasto das modalidades e matérias a serem abordadas, nomeadamente naquelas modalidades que o conhecimento é menor.

Há ainda que colmatar as falhas ao nível da pedagogia, o conhecimento sobre as várias etapas em que uma criança e adolescente passa, é um objeto de trabalho muito importante para um melhor desempenho da carreira de docente. Talvez este conhecimento prévio evitasse dificuldades ao nível da motivação.

Tornasse necessário que cada professor compreenda a importância da formação contínua como um fator de desenvolvimento profissional e desenvolva a perceção das suas necessidades de formação, encontrando na formação contínua estratégias e novas práticas que poderão induzir a melhores práticas pedagógicas e, conseqüentemente, pensamento e ação dos professores (Januário et al, 2009).

Considera-se essencial que qualquer bom professor seja modesto, o suficiente, para admitir que necessita de formação contínua para o seu desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, o sucesso do desempenhar das suas funções.

Entende-se por desenvolvimento do professor, o processo, segundo, o qual esse “revê, renova e desenvolve os propósitos do ensino, conhecimentos e competências essenciais ao pensamento profissional à planificação e à prática (Hargreaves, 1998; Day, 2001; Marcelo, 2009) objetivando a melhoria da capacidade de controlo sobre o ambiente de ensino” (Januário et al, 2009).

Assim, é meu objetivo que, ao longo desta carreira que agora se inicia, procurar sempre novas formas de saber e de estar atualizada, ao aprofundar os seus conhecimentos, tanto na vertente teórica como na prática, na área das competências profissionais da prática docente e específicas da Educação Física. Assim, pretendo adquirir novas competências e aperfeiçoar as competências profissionais e pedagógicas já adquiridas durante o ano de estágio.

3.3. Ética Profissional

3.3.1. Capacidade de iniciativa e responsabilidade

As capacidades de iniciativa e responsabilidade foram competências incentivadas desde início. O professor orientador fomentou a nossa capacidade de assumir decisões ou arranjar soluções para diversos problemas, tendo os estagiários a liberdade de sugerir qualquer melhoria ou práticas inovadoras tanto para a escola como para o processo de ensino – aprendizagem, com a constante supervisão do orientador de estágio.

Senti-me responsável pelo ensino da turma, muito por causa da liberdade que tive, no planeamento, na conceção de todos os documentos, na conceção dos planos de aula, etc.

Fui responsável ao ponto de cumprir com todos os compromissos assumidos com o estágio, a escola, a turma e os demais intervenientes do ambiente escolar.

Foi muito importante ter sido responsabilizada pois intervimos no seio escolar como de uma professora normal se tratasse, participamos em reuniões de departamento, de grupo de Educação Física, de Conselho de Turma, reuni com encarregados de educação, redigi participações disciplinares à Diretora de Turma e fui responsável pela obtenção das notas de final de período.

As professoras estagiárias tomaram a iniciativa de propor, planejar e organizar eventos e atividades para a comunidade escolar, o Torneio de Voleibol 3 x 3, e a atividade de 3 dias na Serra da Estrela, com experiências em Sky e Snowboard.

Foi por nossa iniciativa, Núcleo de Estágio, realizar as avaliações diagnósticas e sumativas dos alunos do 7º ano, da turma do professor orientador, bem como propor as notas finais dos mesmos.

Foi por iniciativa própria todo o trabalho de pesquisa individual que senti necessidade de efetuar no âmbito da intervenção pedagógica, para a elaboração dos planos de aula e no âmbito da Direção de Turma.

Foi por iniciativa própria que observei todas as aulas do professor orientador e de todas as estagiárias, do princípio ao fim do ano letivo.

3.3.2. Importância do trabalho individual e de grupo

O professor deve ser capaz de trabalhar individualmente e em grupo, sendo estes dois elementos partes integrantes do desenvolvimento profissional.

O trabalho individual foi constante durante todo o ano e muito importante na medida em que foi ele o responsável pela evolução enquanto aluna/estagiária, foi

responsável pela melhoria nos aspetos da intervenção pedagógica, foi responsável pelo sucesso na conceção dos planos de aula, foi responsável pela forma como elaborei todos os documentos e balaços necessários. Refugiei-me neste tipo de trabalho para suprir as minhas dificuldades e dúvidas.

O trabalho em grupo é importante, no entanto, penso que poderia ter sido mais e com maior espírito de cooperação. Penso ser importante a partilha de opiniões, de ideias, de críticas, o que por vezes, muitas vezes não aconteceu. Trabalhamos em grupo para a organização das atividades e em poucos mais aspetos.

O trabalho em grupo pode resultar num melhor trabalho visto que é um somatório de várias ideias em discussão e com uma reflexão sobre ele mais seria.

3.4 Questões dilemáticas

Durante o decorrer do Estágio Pedagógico surgiram algumas questões dilemáticas em relação a um conjunto de parâmetros relativos a todas as componentes abordadas.

A primeira surge no âmbito da exequibilidade dos Programas Nacionais de Educação Física. Embora tenha tido sempre em consideração todos os objetivos definidos pelo Programa, e que de certa forma cumpri, considero que estes são, por vezes demasiado ambiciosos na medida em que pressupõe que todos os alunos adquiriram as competências definidas nos anos transatos.

O Programa Nacional seria apenas cumprido integralmente numa situação de ensino ideal, no entanto, os alunos são diferentes, com necessidades e ritmos de aprendizagem diferentes e os professores, com formas de lecionar e ideologias diferentes, o que põe em causa a evolução dos alunos segundo as normativas descritas no Programa.

Cada aluno é um ser individual e o processo de ensino-aprendizagem difere sempre que os atores deste processo se alteram.

Outra das questões que surgiu foi, aquando da Avaliação Diagnóstica, a definição dos objetivos para cada grupo de nível, isto é, quantos grupos deveriam ser formados, o que fazer com alunos isolados em níveis distintos dos outros ou em grupos de pequena dimensão e por fim se deveria formar grupos ou não.

Houve unidades didáticas em que defini grupos e objetivos para cada um, no entanto, houve outras que isso não aconteceu e apesar de ter diagnosticado grupos de nível diferentes realizei o planeamento para todos os alunos por igual.

Nas unidades didáticas em que realizei grupos nível, estes foram quantos os grupos existentes e formados a partir da avaliação diagnóstica.

Apesar destas tomadas de decisão, houve por vezes algumas dúvidas em relação, por exemplo às situações de jogo. Ao definir grupos estes devem ter em conta os níveis elaborados ou não?

Nestes casos, deverão os grupos ser homogéneos e trabalhar as dificuldades de cada grupo por igual, ou definir grupos heterogéneos e utilizar os alunos com melhor proficiência como fator facilitador de aprendizagem?

Foi devido a esta última questão que as modalidades coletivas não foram divididas por grupos, mesmo havendo alunos com níveis distintos, pois considero que há benefício tanto para os alunos com mais dificuldades como para os com menos dificuldades em interagir e trabalhar todos os conteúdos de igual modo.

Outras das questões que surgiu foi a dos aquecimentos geral e específico, tão debatida a nível académico, de cada modalidade de uma forma clássica e rotineira ou com vertente lúdica. Foi minha decisão em utilizar aquecimentos tão específicos quanto possível, eliminando o considerado aquecimento geral, mas utilizando situações de jogos lúdicos manipulando as suas regras de forma a servir os objetivos pretendidos.

Nos momentos de avaliação questionou-se o conceito de avaliação e sua aplicação.

Considero que a avaliação dita tradicional, que tantas vezes observei em aulas de colegas do grupo de Educação Física, não traz benefícios para o processo de aprendizagem do aluno.

A avaliação não pode ter um carácter meramente classificativo, mas sim ter em conta o processo de aprendizagem de cada aluno, observando a evolução e estabelecendo comparação entre a avaliação diagnóstica e as aprendizagens conseguidas pelos alunos.

Nas aulas de avaliação sumativa foi também posto em causa a estrutura e organização das aulas. Foi minha opção utilizar a mesma estrutura das aulas normais, não se promovendo a avaliação individualizada de cada aluno a uma determinada competência enquanto os restantes observam e a professora classifica a sua prestação, sendo estas aulas mais um momento de contribuição para a recolha de dados sobre o desempenho dos alunos, avaliando todo o seu processo evolutivo.

Um dos objetivos da Educação Física é a promoção do gosto pela prática desportiva e a consciencialização da importância do papel pessoal e social que o desporto representa. Assim sendo, de que forma poderemos, junto dos nossos alunos,

em especial Relatório Final Estágio 36 aqueles que não realizam a prática alegando doença e impossibilidade física, sensibilizá-los para este facto? De que forma deveremos, nós professores, levar aos alunos a realizarem as aulas de forma entusiasmada e motivada? Foi um ponto com que me deparei neste Estágio com alguma dificuldade em lidar com ele e com o qual não obtive nenhuma uma solução.

3.5 Conclusões referentes à formação inicial

3.5.1 Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Toda a ação social deriva das maneiras de pensar e de agir presentes na sociedade, sendo os indivíduos os principais contribuidores dessas estruturas sociais. Sendo o estabelecimento escolar uma micro sociedade da sociedade onde este se insere, toda a ação docente acaba por ser uma prática social, sendo o impacto da presença do estagiário nos espaços educativos visto como um impacto social.

No âmbito escolar o envolvimento dos estagiários é percebido e interpretado das mais variadas formas, para os estagiários é um momento de aproximação com o campo específico da pedagogia e o culminar de todos os anos de formação. Para o meio escolar acaba por ser uma oportunidade de transmitir saberes e novas experiências a futuros profissionais da área. No entanto há que não esquecer o possível receio em colocar agentes de ensino, sem experiência na lecionação das suas turmas, todos os estabelecimentos de ensino procuram a excelência e a qualidade do ensino.

Ao impacto social acima referido juntam-se os vários impactos a nível prático, isto no sentido de uma presença ativa e de colaboração ao longo de todo o Estágio Pedagógico. O trabalho desenvolvido ao longo do ano ao nível da assessoria, é uma prova do impacto positivo do estágio no meio escolar, o auxílio e a ajuda à Diretora de Turma possibilitou facilitar o trabalho da mesma, muitas vezes permitindo a que esta tivesse mais tempo para se dedicar a outros pontos da Direção de Turma, melhorando o seu trabalho.

Também a participação nas mais diversas atividades da escola são um bom contributo do estagiário no meio escolar, desde a ajuda dada no dia da realização das atividades como na sua organização, através de novas ideias e soluções. Não esquecendo as duas atividades da dimensão dos Projetos e Parcerias Educativas, que são, talvez, o ponto de mais impacto do estágio no meio escolar, ambas as atividades, totalmente organizadas pelos estagiários, são o reflexo do positivo impacto criado. Servir a escola com mais duas atividades extracurriculares e todos os anos com uma vasta gama de novas ideias e experiências deixa uma boa marca do trabalho do núcleo de estágio e, conseqüentemente, do estágio.

Há que referir ainda o sangue novo trazido pelo estagiário à escola, falando no aspeto motivacional e de empenho, criando sempre um ambiente de frescura ao departamento, através da vontade extra trazida e da novidade sentida pelo estagiário. Expandindo esses sentimentos a todo o departamento. Também a troca de experiências desportivas, contribuem para o crescimento de todos os professores, sejam as novas ideias arrojadas e criativas trazidas pelos estagiários como a experiência transmitida por professores com muitos anos de prática.

A existência de estagiários possibilita uma renovação constante dos conhecimentos, quem ensina também aprende, mantendo assim um processo de aprendizagem contínuo e atual, de grande impacto e de grande importância para o meio escolar. Defendendo esta ideia Freire, 1996, afirma que “É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.”.

Em jeito de conclusão e visto que toda a ação humana é, potencialmente, uma ação de transformação, partindo da ideia que ninguém nasce ensinado, é preciso praticar e exercitar para se desenvolverem as capacidades necessárias ao papel de docente. Ao proporcionarem, hoje, um bom estágio ao futuro profissional ganham, amanhã, um bom agente de ensino, sendo um grande impacto do estágio no contexto escolar.

3.5.2 Prática pedagógica supervisionada

As funções fundamentais da perspectiva colaborativa do supervisor incidem sobre três áreas, a área da supervisão, a área da observação e a área da didática.

A área da supervisão refere o processo de monitorização da prática, nas suas dimensões analíticas e interpessoal. Inclui aspetos como: as regras e princípio que regulam a supervisão, os papeis do supervisor e do professor na relação de supervisão, os estilos e modelos de supervisão, a sua instrumentação, etc.

A área da observação refere o processo de observação como estratégias de formação. Embora possa ser considerada como parte integrada da área de supervisão, assume características tão específicas e um papel formativo tão relevante que a consideraremos autónoma: inclui aspetos relativos às finalidades, objetos e formas de

observação da prática pedagógica, os quais devem constituir objeto de reflexão e experimentação na formação de professores.

A área da didática refere o campo especializado de reflexão/experimentação do professor, logo, o foco principal do trabalho desenvolvido com o supervisor nas áreas anteriores, principalmente na da observação: inclui aspectos relativos ao processo de ensino/aprendizagem de uma dada disciplina em contexto escolar (planificação, execução e avaliação) e abrange o conhecimento dessa disciplina.

O supervisor tem como principais competências as suas atitudes, os seus saberes e as suas capacidades. Deverá ter abertura, disponibilidade, flexibilidade e sentido crítico para com os estagiários. Deverá reunir saberes experimentais e documentais sobre os processos de supervisão, de observação e da didática da disciplina. Deverá ser capaz de descrever, interpretar, comunicar e negociar.

O supervisor tem como função primordial fornecer informação, relevante e atualizada, no âmbito das áreas da supervisão, observação e didática, em função dos objetivos e necessidades de formação do aluno que orienta.

Para além de ser capaz de informar, o supervisor deve ser capaz de problematizar o saber e a experiência, colocando em questão o que parece obvio, interrogando-se sobre a realidade do que observa.

O exercício da função de sugestão só é possível a partir do exercício das funções anteriores, a sugestão motiva e impulsiona a realização de projetos pelos quais o supervisor se responsabiliza juntamente com o aluno.

No âmbito do relacionamento interpessoal, e em estreita relação com a função de sugestão, o encorajamento assume um papel inestimável na relação de supervisão, a sua carga afetiva influencia de modo significativo o equilíbrio emocional do aluno, assim como a sua postura global face ao processo de formação profissional. Avaliar significa formular um juízo de valor sobre algo. A avaliação, sempre subjacente no processo de supervisão, deve ser encarada no seu sentido formativo e não de classificação. O seu exercício é essencial à monitorização da prática pedagógica e não pode ser exclusivo do supervisor.

Tendo em conta todos os aspetos, acima referidos, considero que encontrei no Professor João Gandum uma grande ajuda nas aprendizagens conseguidas ao longo do ano letivo. Foi um supervisor sempre presente interessado nas nossas dificuldades, informando-nos sobre todo o processo do ensino da Educação Física, e das várias fases do próprio Estágio Pedagógico. Negociou e combinou connosco, tudo o que se iria passar nas aulas, nos encontros de pré-observação, observou todas as aulas e criticou e ensinou novas estratégias corrigindo as utilizadas nos encontros de pós-observação.

Foi a conjugação dos seus saberes académicos e sociais e a intenção de construção colaborativa de saberes, que transmitiu, negociou e trabalhou para que adquiríssemos novos saberes.

3.5.3. Experiência pessoal e profissional

O ano de estágio foi fundamental e repleto de experiências tanto a nível pessoal como profissional, realizando-se a passagem do patamar do “ser aluno” para o seguinte, o de “ser professor”. No entanto, o estágio não se fez apenas de experiências originadas pela por mim, sendo os professores orientadores muito importantes.

Assim, a supervisão da prática pedagógica fez todo o sentido pois era impossível realizar aprendizagens ao nível realizado se estivesse sozinha. A supervisão da prática pedagógica teve um papel muito importante, orientando a ação pedagógica, ajudando a superar as dificuldades sentidas, a solucionar problemas e a desenvolver todas as competências essenciais à prática profissional.

A nível pessoal, senti-me bastante apoiada apesar dos meus receios iniciais e durante todo o processo de formação, encontrando no professor orientador João Gandum, alguém sempre disponível e atento às minhas necessidades. A um nível geral, todos os professores do grupo de Educação Física e os colegas estagiários também foram amigos e profissionais impecáveis, sempre disponíveis para ajudar em qualquer situação, promovendo uma boa adaptação a esta nova realidade.

A experiência e sabedoria do professor orientador permitiu descobrir por mim própria as melhores formas de ensino, orientando-me cuidadosamente em todas as minhas decisões e não impondo qualquer ideia pois também é importante aprender com os erros cometidos. Assim, considera-se que houve desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades para a prática pedagógica e descoberta de um estilo pessoal de ensino.

A Diretora de Turma que assessorei, Professora Laura Nunes, também se mostrou, após alguns contactos, uma pessoa profissionalmente muito competente e acessível, disponível e comprometida com a minha aprendizagem, sendo um outro elo importantíssimo desta cadeia da formação com supervisão pedagógica. Concluiu-se que o Estágio Pedagógico mostrou-se uma excelente oportunidade de aprendizagem ao favorecer a aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas profissionais, pessoais e sociais. Considero que, ao longo deste processo, cresci muito como pessoa e como profissional, tendo-me tornado uma profissional competente e capaz de agir em qualquer situação.